

MUDANÇAS NA MORFOLOGIA E ARQUITETURA DEPOSICIONAL DE PONTAIS ARENOSOS RECURVADOS, PLANÍCIE COSTEIRA DA JURÉIA, IGUAPE (SP)

Campos, C.¹; Fornari, M.¹

¹Instituto de Biociências, Campus do Litoral Paulista - Universidade Estadual Paulista (Júlio de Mesquita Filho)

RESUMO: Este trabalho discute um modelo sedimentar para pontais recurvados da planície costeira quaternária da Juréia, Iguape (SP), com base em dados morfológicos, sedimentológicos e geofísicos (GPR). A planície da Juréia ocorre entre o Maciço do Imperador (NE) e o rio Ribeira de Iguape (SO) e apresenta cinco gerações de pontais recurvados, associados a desembocaduras estuarinas. No sentido continente-adentro, a primeira e mais antiga geração de pontal ancora-se no Maciço do Imperador e em planta caracteriza-se por alinhamentos de cordões litorâneos recurvados, com orientação dominante para SO. A segunda geração difere-se quanto à orientação dos cordões recurvados, os quais, em planta, ocorrem com forma côncavo-convexa e orientação para NE. O pontal recurvado da terceira geração constitui-se em feição com mesmo padrão de crescimento do pontal da primeira geração. Enquanto que a quarta geração de pontal, junto a atual linha de costa, apresenta cordões recurvados para NE, similares, portanto, aos identificados na terceira geração. O pontal ativo, que corresponde à quinta geração, ocorre ancorado no paleopontal da quarta geração com cordões recurvados para SO, como observado na primeira e terceira geração de pontais. De acordo com dados sedimentológicos os pontais são formados por fácies de areia fina a muito fina com estratificação cruzada de baixo ângulo. Estes depósitos estão associados a quatro radarfácies (**Rf**). Em seções paralelas aos pontais observa-se a **Rf1**. Compreende refletores com configuração sigmoide de amplitude alta a moderada que se estendem lateralmente por dezenas de metros. Estas clinofomas mostram mergulho para SO, na primeira, terceira e quinta geração de pontais; e para NE, nos pontais da segunda e quarta geração. Estes padrões indicam crescimento lateral dos pontais por transporte longitudinal de sedimentos pela deriva litorânea. Esta orienta o crescimento lateral das feições ao longo de seu desenvolvimento. A **Rf1** é sobreposta pelos refletores da **Rf2**, de alta amplitude e subparalelos, associados ao topo das seções. A radarfácies **Rf2** corresponde ao depósito de face praial, formada em associação com o crescimento lateral dos pontais. Em seções perpendiculares (*dip*) aos pontais ocorre a **Rf3**, caracterizada por refletores sigmoidais com alto ângulo de mergulho no sentido continente-adentro. A **Rf3** registra o crescimento transversal do pontal recurvado. Ondulações de S-SE retrabalham e redepositam os sedimentos disponíveis na desembocadura na forma de plataforma do pontal, depósito subaquoso que confere a morfologia “em gancho” da extremidade da feição. Os refletores da **Rf4** repousam em terminação *downlap*, com baixo ângulo de mergulho no sentido mar-adentro, sobre a **Rf3**. A **Rf4**, assim como a **Rf2**, compreende o depósito de face praial progradante, que se forma sobre as fácies subaquosas do pontal. Os resultados permitem inferir que inicialmente os pontais crescem com sentido paralelo à linha de costa, condicionados pela deposição de sedimentos por deriva litorânea (**Rf1**) e limitados pelo efeito de molhe hidráulico exercido pelas desembocaduras. Observa-se que, localmente, o padrão de deriva inverte-se de forma cíclica no tempo geológico. Posteriormente, o crescimento **transversal** se dá pela readaptação do contexto de desembocadura (**Rf3**) para sistema praial (**Rf2** e **Rf4**).

PALAVRAS-CHAVE: CORDÕES LITORÂNEOS; PLATAFORMA DE PONTAL; DESEMBOCADURA ESTUARINA.